



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 8 - Trabalho, educação profissional e tecnológica

**FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS A PARTIR DE SEUS DESAFIOS  
PRÁTICOS: RELATO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS  
PARA UMA PLATAFORMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

João Otavio Garcia – UFSC/Florianópolis\*  
Elizandro Maurício Brick – UFSC/Florianópolis\*\*

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de produção de materiais autoformativos, considerando parte de um exemplar voltado para conselheiros municipais de educação, desenvolvidos em uma Plataforma de Formação Continuada (PLAF), através de uma metodologia que busca considerar a realidade destes profissionais da educação como ponto de partida para produção destes materiais. Nesse sentido, busca-se identificar e considerar profundamente os desafios enfrentados por estes conselheiros no exercício de suas funções.

**Palavras-chave:** Conselhos Municipais de Educação. Materiais autoformativos. Falas significativas. Diagnóstico da realidade local.

**Introdução**

A importância dos Conselhos Municipais de Educação (CME) no desenvolvimento da educação básica vem sendo destacado nas pesquisas envolvendo educação, especialmente naquelas relacionados às políticas públicas educacionais. No destaque desta importância, discute-se principalmente o impacto que o CME exerce no envolvimento de toda comunidade escolar nas políticas públicas educacionais, e os desafios relacionados à formação de conselheiros numa perspectiva de gestão democrática (ARRUDA; JUNIOR, 2015). Desta forma, reconhecer qual o papel do CME, seus objetivos e possibilidades de atuação, envolve uma formação que considere a gestão democrática como um princípio (CURY, 2006), que significa reconhecer o CME como um espaço autoformativo, que propicie a escuta e identificação, pelos seus próprios membros, dos principais desafios cotidianos que envolvem ser conselheiro, considerando as funções dos conselhos em suas potencialidades:

Avaliar a capacidade deliberativa dos conselhos e o seu impacto no processo de produção das políticas públicas é uma tarefa que ainda só pode ser feita de maneira tentativa, seja pelo fato de tratar-se de experiências muito

\*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina – (UFSC-Florianópolis). E-mail: [joaoppgect@gmail.com](mailto:joaoppgect@gmail.com).

\*\*Doutor em Educação Científica e Tecnológica. Docente do departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina – (UFSC-Florianópolis). E-mail: [elizandromb@gmail.com](mailto:elizandromb@gmail.com).



recentes, seja pela dificuldade em estabelecer parâmetros seguros para a análise. No geral, as avaliações mais comuns presentes na literatura são de que os conselhos não estão cumprindo sua vocação deliberativa (TATAGIBA, 2005, p. 10).

Nesse aspecto, o destaque para as funções de natureza deliberativa do CME devem envolver uma formação permanente que considere como um princípio destacar os desafios enfrentados pelos conselheiros, visto que “os conselhos são também espelhos que refletem as dimensões contraditórias de que se revestem nossas experiências democráticas recentes” (TATAGIBA, 2005, p. 209).

Dentre iniciativas que busquem enfrentar essa demanda de formação dos conselheiros, destaca-se o Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação (PRÓ-CONSELHO), promovendo formação dos conselheiros voltada às funções desempenhadas pelo CME como uma maneira de desenvolver aspectos da gestão democrática e atuação do CME nas comunidades escolares. Esse dentre vários outros programas e ações de formação voltados aos diversos profissionais da Educação foram descontinuados ou tiveram uma sensível redução nos recursos a elas destinados a partir de sucessivos cortes e ajustes fiscal, principalmente em 2015 e 2016 (OLIVEIRA, SOUZA, PERUCCI, 2018, p. 66), levando a mudanças na política de formação, agora num período de recursos mais escassos que impossibilitaria a continuidade das formações outrora fomentadas.

Nesse contexto é iniciado a gestão da Plataforma de Formação Continuada do MEC - PLAF, constituída por um repositório aberto de conteúdos de formação pensados a partir dos desafios práticos dos distintos profissionais da educação. Esses conteúdos se constituem de materiais curtos ou trilhas autoformativas que podem ser acessadas no tempo e a partir das necessidades de cada profissional, por meio de ferramentas de busca, de gestão da auto-aprendizagem, permitindo a constituição dos próprios percursos autoformativos. Além de propiciar a avaliação e emissão de declaração as instituições formadoras, estados e municípios poderão acompanhar a dinâmica de uso dos materiais pelos profissionais, além de usar livremente os conteúdos em formações mediadas e acompanhar.

Os materiais de autoformação presentes na Plataforma de Formação Continuada do MEC serão pensados, então, a partir da conjunção de três domínios: dos desafios práticos, dos conceitos e das boas práticas. No domínio dos desafios práticos, o material autoformativo procura ilustrar situações-problema ou desafios a serem superados pelo respectivo perfil de profissional para o qual o material é endereçado. É por meio de tal ilustração que o aprendente tem a oportunidade de se identificar com a situação-problema, iniciar uma caracterização mais



aprofundada dela e o reconhecimento do seu lugar nessa situação. No entanto, considerando que uma caracterização inicial não é suficiente para a superação de uma situação-problema, que implica em olhar para as situações de outros pontos de vista, o domínio dos conceitos traz aprofundamentos teóricos, que visam propiciar uma análise mais complexa da situação apresentada. Os conceitos, dada a complexidade da situação-problema, são oriundos de diversos campos do conhecimento e estão ali apresentados de forma interdisciplinar e não fragmentada. O aprendente, ao apropriar-se de tais conceitos, tem a oportunidade de ir além da caracterização inicial e adentrar o mundo analítico. Por fim, o aprendente é convidado a transportar o ferramental descritivo e analítico para se inspirar em outras situações reais de superação, vivenciadas por profissionais da educação, e com isso ser instigado a olhar para transformações necessárias no seu próprio cotidiano, de modo que a aprendizagem se efetive para além “das telas” da PLAF.

Considerando a necessidade de formação para e na atuação nos CME e os limites e potencialidades da PLAF para enfrentar parte desses desafios, o objetivo deste artigo é apresentar o processo de produção destes materiais autoformativos desenvolvidos na PLAF, ilustrando materiais sobre CME, através de uma metodologia que busca considerar a realidade destes profissionais da educação como ponto de partida para produção destes materiais.

### **Materiais e métodos**

Considerar desenvolver tais materiais autoformativos a partir da realidade envolve um diagnóstico desta realidade, buscando identificar quais os principais desafios na ótica destes profissionais, quais as principais dificuldades - ou situações-limite - de modo a coletivamente buscar superá-las. Nesse sentido, para contemplar tal diagnóstico, trabalhamos a partir da metodologia de coletas de *falas significativas* (SILVA, 2007), buscando nestas falas a identificação dos desafios práticos e das situações-limite presentes na realidade destes profissionais da educação.

Tais falas significativas, representam as contradições presentes na realidade dos sujeitos, de modo que nestas são expressos os principais desafios e muitas vezes a (in)capacidade de superá-los. Coletar falas significativas envolve uma escuta atenta do outro, conseguir se colocar na posição do outro buscando entender o que é problema para ele e não, necessariamente, aquilo que de antemão julgamos ser problema. Ou seja, “parte da nossa compreensão do que está sendo dito decorre da nossa capacidade de entender quem está falando” (VALLA, 2000, p. 12-13). Da mesma maneira, as situações-limite são expressas nas falas por meio de desafios que se apresentam inicialmente na ótica do sujeito de maneira

impossibilitada de solução, pois “são aquelas nas quais os sujeitos se encontram sem ainda se reconhecerem como sujeitos diante delas, pois elas impedem os sujeitos em questão de perceber e agir para além do condicionamento oriundo da situação limite” (BRICK, 2017, p. 386).

O processo de identificação destas situações-limite e dos desafios práticos vivenciados pelos sujeitos, ocorrem no processo de coleta das falas significativas, que ocorrem em pesquisas de campo, feitas, por exemplo, nesse caso específico, com conselheiros municipais e gestores. As coletas são feitas a partir de diversas formas (entrevistas, diário de campo em conversas informais, grupos focais etc.) com os profissionais da educação sobre sua atuação, discutindo quais as principais dificuldades que estes enfrentam e as práticas que estão funcionando, apresentando resultados positivos. As falas significativas, nesse sentido, são as falas que apresentam, na ótica dos sujeitos, as contradições desta realidade.

### Discussão dos resultados

Para exemplificar como a metodologia de coleta de falas significativas auxilia na identificação dos desafios na ótica dos sujeitos, apresentamos, no quadro abaixo, a análise de uma fala de profissional da educação, membro do CME na rua região:

**Quadro 1** - Fala de um membro do CME

Fala significativa	Desafios práticos	Problematização	Conteúdos
<i><u>“Política faz parte dos processos dos conselhos escolares, mas têm conselheiros que trabalham contra o município por questões políticas (D1), não participa, tumultua a reunião, estão preocupados em fazer oposição pela oposição e não pela educação (D2)”</u></i>	<b>(D1):</b> Ter conselheiros que trabalham contra o município devido à diferenças (ou inclinações) políticas <b>(D2):</b> Conselheiros que vão para as reuniões somente para tumultuar, para usar o espaço da reunião para fazer política, fazendo oposição partidária (ou de interesse estritamente político) e não pela educação	Por que o CME precisa atender demandas da comunidade escolar de maneira política? O que significa trabalhar de forma política?  Por que o conflito/discordância é importante em processos políticos que envolvem tomada de decisões?	Formação política dos conselheiros  Limites e potencialidades de atuação do CME  Lutas populares a favor da educação  Organizações políticas/sindicais  Organização social do trabalho  Alianças políticas municipais

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Fazemos tal análise destacando na fala trechos que apresentam os desafios; em seguida, problematizamos a fala através de questões que visam orientar a análise destes desafios à luz de discussões conceituais, mobilizando questionamentos que auxiliam a recortar os conteúdos que irão compor o material de formação. Após este recorte de conteúdos,

realizamos protótipos destes materiais, que após construídos são analisados pelas equipes da PLAF e implementados na plataforma.

### Considerações finais

Dentre os principais aspectos que avaliações parciais do processo de produção de materiais nessa perspectiva têm nos mostrado, podemos destacar os três a seguir: necessidade de validação dos desafios práticos e falas significativas considerando a diversidade e amplitude do território nacional, tendo em vista que se trata de uma Plataforma de Formação para todo o Brasil; a dificuldade de, no processo de produção dos materiais autoformativos, cultivar uma postura de “ouvir o outro” considerando a nossa cultura ocidental na qual os processos formativos não se baseiam em ouvir, mas na premissa de que se sabe de antemão o que é “melhor para o outro”, sem sequer compreender quem é o “outro” e os desafios que enfrenta; necessidade de aprofundar o diálogo com distintos especialistas acadêmicos e da prática, no intuito de identificar boas práticas e seus condicionantes.

### Referências

- BRICK, E. M. *Realidade e ensino de ciências*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, 399 p., 2017.
- CURY, C. R. J. Conselhos de Educação: fundamentos e funções. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE*. v. 22 – n. 1 – p. 1-184 – jan./jul. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/18721/10944>. Acesso em: 4 dez. 2017.
- GATTI, B. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: Editora UNESCO, 2019.
- OLIVEIRA, B. R.; SOUZA, W. M.; PERUCCI, L. S. Política de formação de professores nas últimas décadas no Brasil: avanços, desafios, possibilidades e retrocessos. *Roteiro*, edição especial, p. 47-76, 2018. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11258/1/ARTIGO\\_Pol%C3%ADticaForma%C3%A7%C3%A3oProfessores.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11258/1/ARTIGO_Pol%C3%ADticaForma%C3%A7%C3%A3oProfessores.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.
- SILVA, A. F. G. *A busca do tema gerador na práxis da educação popular*. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.
- TATAGIBA, L. Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate. *Revista Sociologia Política*, v. 25, p. 209-213, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n25/31122.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- VALLA, V. V. Procurando compreender a fala das classes populares. In: VALLA, V. V. (org.). *Saúde e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

2021 Coloque em sua Agenda  
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

## II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

### Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

[geplageufscar@gmail.com](mailto:geplageufscar@gmail.com)

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>